

MUSICOTERAPIA

BENEFÍCIOS NA SAÚDE INTEGRAL DO INDIVÍDUO



DANILO DO NASCIMENTO GONÇALVES

E-book 2022

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE – Benefícios na saúde integral do indivíduo

por Danilo do Nascimento Gonçalves e Mauro Pereira A. A.Jr – orientador

(artigo elaborado em período de pós graduação em Musicoterapia pela Faculdade Censupeg Joinvile SC, Polo Bauru SP = 2020/2022)

Texto e Revisão: *Danilo do Nascimento Gonçalves*

Edição e capa: *Bibiano Ribeiro Gonçalves Junior*

**“INCENTIVAR A LEITURA É CHAVE FUNDAMENTAL PARA AMPLIAR
CULTURA, CONHECIMENTO E LIBERDADE!”**

EDIÇÃO 2022

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

Sumário

Resumo:	4
Introdução:	5
Metodologia:	8
Resultados e discussão:	9
Considerações finais:	17
Referências:	18

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

RESUMO

Buscou-se no presente artigo articular evidências sobre os efeitos da musicoterapia em pacientes do SUS por meio de estudos científicos, para assim ressaltar a importância dessa prática no âmbito da atenção primária de saúde pública. Pretendeu-se responder a seguinte questão “Quais são os benefícios que a musicoterapia proporciona ao indivíduo?”. Para a revisão bibliográfica, utilizaram-se estudos científicos disponibilizados na íntegra e online, publicados no idioma português, entre o período de 2008 a 2021. Feito a leitura e análises desses artigos, foram selecionados os que mais compactuavam com o objetivo da pesquisa, dentre eles abordando o tema dos efeitos da música na rotina da atenção primária em saúde. O artigo contou com vinte e dois artigos selecionados. Com base nos estudos obtidos, os resultados indicaram que os efeitos causados pela musicoterapia podem ajudar no alívio de dores físicas e emocionais, principalmente quando aplicada em diversos setores de unidades ou equipamentos de saúde.

Palavras-chave: Musicoterapia; Música; Saúde; SUS, Humanização

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal focar os benefícios da musicoterapia na saúde integral do indivíduo, abordando questões como: implementação da profissão; práticas integradas em saúde individual e coletiva; e a sua importância para com o apoio nos setores de saúde compreendidos pelo Sistema Único de Saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS) sustenta um olhar para a saúde a partir da premissa de que não a compreende somente como ausência de saúde, mas como qualidade de vida. Sendo assim, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) foi o início da construção desse Sistema Único de Saúde outorgando que todo tem o direito ao acesso a saúde, sendo o Estado seu provedor. A rede regionalizada e hierarquizada em saúde, compõem de os princípios da universalidade, integridade e equidade que asseguram esse direito constitucional (ALMEIDA, 2013, p. 1)

Almeida (2013) ainda ressaltou que o SUS preconiza mudanças no que diz respeito ao remanejar as ações em saúde, tendo em vista que a integralidade se constitui no atendimento de acordo com necessidades das pessoas. Por isso, os serviços de saúde do SUS devem estabelecer um padrão para executar ações de forma integral no âmbito em promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo.

De acordo com Franco (2011), nos estudos divulgados nos últimos vinte anos, pesquisadores e autores apontaram a relevância do SUS nas políticas públicas de saúde no Brasil. Por ser um sistema complexo, o SUS apresenta transformações durante esse período, buscando se consolidar gradativamente.

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde (OMS), por sua vez, definiu que os serviços de saúde formam um agrupamento de ações que buscam a promoção, prevenção e estabilização da saúde pública na esfera individual e coletiva. Por isso o planejamento deve ser fundamentado para que essas ações venham a contribuir unicamente para a qualidade de vida da população (BRASIL, 2012).

De forma a colaborar a qualidade de vida, uma das estratégias para complementar e auxiliar na saúde é a música. Segundo Tekman e Hortaçsu (2002), Bakagiannis e Tarrant (2006) (apud WEIGSDING et al, 2006) a música busca envolver a vida das pessoas de forma que possam desenvolver afinidades e aperfeiçoar habilidades sociais. Por ser algo intrínseco ao ser humano e ser parte de contextos culturais desde os primórdios da vida, a música tem a capacidade de desenvolver mudanças pessoais capazes de afetar não somente o sujeito, mas também o ambiente externo e todas as suas nuances (WEIGSDING, 2015).

Segundo LEINIG (2008 apud WEIGSDING, 2015, p. 7)

A musicoterapia é considerada uma ciência nova aplicada por pessoa qualificada que usa a música de forma prescrita e clínica como intervenção terapêutica, que deve possuir algumas exigências técnicas e científicas, como maturidade, controle afetivo e emocional, imaginação, capacidade de observação do mundo interior e exterior.

A música também possui “uma relação homeopática, sendo contemplada como auxiliadora em relaxamento, tendo efeitos psicofisiológicos que contribuem para redução do cortisol e conseqüentemente o estresse” (NUKI et al., 1999; KHALFA et al., 2003; KREUTZ et al., 2004; KROUT, 2007) (apud SILVA et al, 2016, p. 722).

Puchivailo et al., (2014), também fomentou que a musicoterapia é um possibilitador que considera o teor musical capaz de manifestar sentimentos, desorganizando ou organizando sofrimentos com intuito de

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

construir experiências inclusivas e se tornar continente desse sofrimento. Mesmo sendo desenvolvida pelo profissional musicoterapeuta, outras áreas utilizam a música para tratamento terapêutico em crianças e pacientes oncológicos. “De forma multidisciplinar, as especialidades como enfermagem, medicina, odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia são importantes para que o processo de reabilitação seja efetivo” (OLIVEIRA et al, 2014, p 876).

Deste modo, no presente artigo buscou-se articular os impactos da música em diferentes setores do cuidado, os efeitos da musicoterapia em pacientes do SUS, para assim ressaltar a importância dessa prática no âmbito da atenção primária de saúde pública.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo e qualitativo, com uma ampla abordagem metodológica, possibilitando a síntese das evidências disponíveis sobre o tema da pesquisa. Buscou responder a seguinte questão “Quais são os benefícios que a musicoterapia proporciona ao indivíduo? ”.

As buscas foram desenvolvidas através de estudos científicos disponibilizados nas bases de dados online. Para a revisão bibliográfica, utilizaram-se estudos científicos disponibilizados na íntegra, publicados no idioma português, entre o período de 2008 a 2021 e que incluam os descritores selecionados.

Após análises desses artigos, foram selecionados os que mais se adequavam com o objetivo da pesquisa, dentre eles abordando o tema dos efeitos da música na rotina da atenção primária em saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O início da musicoterapia e a humanização no serviço multiprofissional.

Antes de entrar na origem da musicoterapia é interessante pensar sobre o conceito da música. A música, apesar de ser uma arte, é relacionada à cultura e crenças além de ser utilizada de forma terapêutica desde o início da história humana, se modificando ao longo do tempo.

Segundo Oliveira e Gomes (2014, p. 754), “enquanto expressão humana mais premente hoje e em tempos remotos, a música surge também associada aos ritos religiosos, práticas divinatórias sacrificiais, festas populares; temos dados históricos sobre a distinção entre os estilos musicais utilizados para estes diferentes fins”.

Ainda Oliveira e Gomes (2014, p. 755), relataram que “na mitologia grega, referenciavam o Apolo como sendo o deus da música. O deus tinha a personificação da cura, e que durante a história da humanidade as práticas de cura e a música se interligavam, tendo em vista que música tinha a capacidade de ser “contigente” para as pessoas se sentirem cuidadas”.

Contudo, o primeiro relato da música em ação humanitária foi em 1859, pela enfermeira Florence Nightingale, no cuidado de veteranos da I e da II guerras mundiais. Além de Florence, as musicistas Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymor também se apropriaram da música para aliviar as enfermidades físicas e emocionais de soldados feridos em combate. (GONÇALEZ et al, 2008)

Com isso, desencadeou uma sucessiva aplicação da música em contextos hospitalares durante esses períodos de guerra. Nos EUA e Argentina por ser comprovada a eficácia da música no alívio e

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

relaxamento nos doentes de guerra a música proporcionou posteriormente a elaboração de cursos formadores em musicoterapia nos respectivos países ampliando seu acesso. (JUNIOR, 2008).

No Brasil, de acordo com Puchivailo et al. (2014, p. 132) “o primeiro curso de especialização em musicoterapia surge na Faculdade de Artes do Paraná em 1970 e o primeiro curso de graduação em 1972 no Rio de Janeiro no Conservatório Brasileiro de Música”.

A criação desses cursos possibilitou surgirem os primeiros registros de pesquisa efetivada no Brasil contemplados por Di Pancaro, no Rio Grande do Sul, em 1975, chamados “Uma investigação e respostas a um estímulo musical repetido com doentes mentais” (PIAZZETTA, 2006, apud PUCHIVAILO et al, 2014, p. 132).

A musicoterapia atualmente está inserida na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, fazendo parte do rol de práticas integrativas e complementares a saúde do Sistema único de saúde (SUS), tanto em forma de pesquisa quanto atuando na humanização das estratégias em saúde.

O contexto humanizado na saúde é imprescindível para que musicoterapia possa obter maior eficácia. Por isso, de acordo Sato et al. (2015), a Política Nacional de Humanização (PNH) coloca o acolhimento como formação de vínculos através da escuta qualitativa e ética englobando o paciente de forma integral e multiprofissional, não sendo restrito a um profissional de uma determinada especialidade.

As recomendações da PNH buscam estimular próprios profissionais do serviço para se apropriarem do processo de trabalho, observando os nós críticos e sugerindo alternativas viáveis para superá-los. Conforme o engajamento da equipe, novas práticas integrativas podem surgir. Este processo pôde ser identificado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que utiliza a arte como recurso para restaurar o significado de acolhimento (SATO et al, 2015, p.1028)

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

Para Pasche et al. (2008) a PNH no contexto SUS, tem demonstrado sua importância em diversas instâncias integradoras, como na reinserção do sujeito em sua autonomia, no fortalecimento coletivo e das redes de cuidado compartilhado, fatores esses importantes que vão em sentido contrário ao individualismo e de encontro a integração no atendimento.

Buscando essa perspectiva de integração do sujeito e inovação nos atendimentos em saúde, Gonzalez et al. (2008), revelaram que instituições e equipamentos de saúde integral, como hospitais, vêm buscando fornecer um atendimento diferenciado com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes através de atividades envolvendo arte e práticas correlativas.

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

3.2 Aplicação técnica da musicoterapia na saúde

Com o desenvolvimento da prática clínica, percebemos que o uso da música no campo da saúde é uma prática comum para diversos profissionais da saúde. Leonard (2019) apud Filho (2021) contextualizou a música como uma intervenção capaz de ser um analgésico para a dor, utilizado por profissionais de saúde no processo de reabilitação do indivíduo.

Dentre os profissionais, os das áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Odontologia e Fonoaudiologia, utilizam a música com maior frequência em suas práticas clínicas. (JUNIOR 2008).

Porém, segundo Junior, (2008, p. 120) “só o musicoterapeuta pode ter essa visão de tempo, noção de tempo, de métrica musical. E associar isso não do ponto de vista de uma análise estrutural da música, mas do ponto de vista terapêutico também, que é essa associação do terapeuta com o estrutural”.

Dessa maneira, é por meio da compreensão singular do paciente que será possível realizar improvisação com pacientes associados à mielomeningocele ou à paralisia cerebral, criação e re-criação de melodias em pacientes com déficits em desenvolvimento de linguagem verbal. (GONÇALVES, 2010).

Algumas técnicas empáticas podem contribuir para o processo musicoterapêutico, desde que façam parte do planejamento específico do paciente. As técnicas empáticas podem ser encontradas tanto na forma ativa quanto na forma passiva de musicoterapias.

Segundo BRUSCIA (1987^a) apud BRUSCIA (2016, p. 87)

Na forma ativa (quando o cliente está engajado no fazer musical) tais como imitação (p. ex., ecoando um ritmo ou melodia depois deste ter sido

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

apresentado pelo cliente); sincronização (p. ex. tocar a mesma melodia ou ritmo ao mesmo tempo); reflexão (p. ex., retratar musicalmente o estado de ânimo, atitude ou sentimentos do cliente); e incorporação (p. ex., usar um motivo musical trazido pelo cliente como parte da música).

Já na musicoterapia receptiva, “quando o cliente escuta a música, o terapeuta demonstra empatia ao selecionar a música de acordo com o princípio ISO (i. e., combinando a música com o que o cliente está experimentando, seja fisicamente, emocionalmente ou mentalmente)” (BRUSCIA, 2016, p .87).

O terapeuta pode “selecionar músicas que “arrastem” o cliente (p. ex., que provoquem respostas autônomas como o batimento cardíaco); músicas que “ressoem” com o cliente (p. ex., que vibrem na mesma frequência); músicas que “reflitam” os sentimentos, a disposição ou as atitudes; ou músicas que “expressem” o que o cliente está expressando em nível consciente ou inconsciente (BRUSCIA 2016, p.87).

Toda forma de terapia pode ser definida como uma tentativa de encontrar, avaliar e escolher as melhores alternativas na busca do cliente pela saúde. O trabalho contínuo do terapeuta, então, é ajudar o cliente a identificar as alternativas e potenciais que ele precisa (BRUSCIA, 2016).

A musicoterapia possibilita que um cliente possa se manifestar através de ferramentas musicais como instrumentos e canto, e colocar em prática em forma de composição e improvisação. Sendo assim, Bruscia (2016, p. 88) colocou “a música como a arte de se expressar no som; por meio dele nós transformamos sensações corporais internas, movimentos, sentimentos e ideias em formas sonoras externas que podem ser ouvidas”.

Segundo Oliveira et al. (2014), a música possui grande efeito em diversos contextos, tendo vista que cada uma das estratégias e técnicas

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

referidas no processo musicoterapêutico tem potencialidades que auxiliam no setor da saúde, contribuindo para a humanização e promoção de saúde.

3.3 A contribuição multissetorial da musicoterapia

Conforme as observações acerca dos benefícios da musicoterapia, as pesquisas nesse campo sugerem como essa prática integrativa pode contribuir com as especialidades que abrangem o sistema de saúde, tendo em vista as análises e observações empíricas realizadas nas áreas correspondentes.

No contexto pré-natal, alguns estudos demonstraram que a música oferece um contexto seguro e eficaz para as mães. Morimoto et al. (2019) descreveram em um ensaio clínico os efeitos positivos da música, sendo esta muito útil no manejo da dor no decorrer do parto e ansiedade pós-natal. Morimoto et al. (2019) também expressaram que a musicoterapia é, dentre vários recursos para a saúde, acessível a institutos hospitalares e clínicas devido ao seu custo baixo e de fácil aplicação.

Já na pesquisa realizada na Liga de Hipertensão Arterial (LHA) do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), formada por hipertensos do serviço em questão, observou-se mais incisivamente os efeitos da musicoterapia com o público em questão. O conteúdo da pesquisa demonstrou que a musicoterapia possibilita uma melhor interação do grupo além de tangenciar pensamentos que visem hábitos saudáveis e também o controle da pressão arterial. (ZANINI, 2009)

No setor oncológico e nos cuidados paliativos a musicoterapia envolveu crianças e adolescentes oferecendo uma melhora nas expectativas e memórias positivas. Também ofereceu um ambiente de comunicação e interação, viabilizando a diminuição das dores durante os cuidados paliativos (FRANCO et al., 2021). Essa investigação empírica fomentou mais a prática musicoterapêutica, pois evidenciou que a mesma pode ser utilizada em vários contextos de saúde para privilegiar pacientes

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

em situação patológica crônica como alternativa não farmacológica para suas dores (FRANCO et al., 2021).

A musicoterapia também é muito utilizada para pacientes com câncer. Por meio da pesquisa realizada no ano de 2011 na casa de apoio da rede feminina de combate ao câncer de Maringá-PR, as pacientes que participaram compareceram em oito encontros e os resultados foram avaliados por entrevistas individuais. Ao término, foi observado que os efeitos causados pela música trouxeram sensações de cuidado e maior facilidade em acolher a doença no processo de reabilitação (OLIVEIRA et al, 2014).

Em transtornos globais de comportamento, a música é utilizada como recurso analítico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo objeto de estudo de pesquisas que validaram seus benefícios no que diz respeito aos contextos linguísticos, cognitivos e sociais (MENEZES, 2019).

Sampaio et al. (2015), descreveu que, em atendimentos em musicoterapia com pessoas do Espectro Autista, se designa por ter uma essência no envolvimento para com o contexto do outro e na experiência musical, proporcionando maior efetividade na comunicação verbal e não-verbal e na interação entre paciente e musicoterapeuta.

Podemos avaliar que a proposta musicoterapêutica pode contribuir para a promoção e reabilitação em saúde em diversos contextos e especialidades. Fornece uma gama de possibilidades também nas áreas de pesquisas para melhor adaptação e surgimento de novas técnicas para os profissionais.

4. Considerações Finais

A Política Nacional de Humanização possibilitou outro olhar para a doença, fazendo com que o Sistema Único de Saúde (SUS) tivesse outras formas de cuidado. A utilização das Práticas Integrativas e Complementares, especificamente falando nesse artigo da musicoterapia, é responsável pela construção de um ambiente agradável e tirando a apreensão e ansiedade.

Como podemos observar, as práticas Integrativas estão avançando dentro do SUS da mesma forma profissionais que utilizam recursos alternativos para a promoção de saúde como musicoterapia, arteterapia, meditação, entre outras práticas.

Especificamente falando da musicoterapia, é uma ciência que envolve a música, sendo esta uma linguagem ligada aos sentimentos. Com o auxílio das técnicas musicoterapêuticas, pode ajudar a exteriorizar esses sentimentos, obtendo uma mistura de sensações ocasionadas por estímulos musicais e principalmente pelo contato entre os envolvidos. Possui um grande potencial terapêutico de acordo com algumas pesquisas relatadas nesse artigo, promovendo melhor qualidade de vida.

A prática da Musicoterapia amplia o campo de visão das próprias demandas revigorando os recursos psicossociais na promoção da saúde mental. O SUS como sendo um provedor dessas práticas, pode ampliar ainda mais a prática musicoterapêutica não esperando resolver todos os problemas da saúde, mas sim disponibilizar materiais e recursos humanos capacitados para promoção e reabilitação em saúde integral do indivíduo.

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nemésio Dario. **A saúde no Brasil, impasses e desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde – SUS.** Revista Psicologia e Saúde, v. 5, n. 1, jan./jun. 2013, p. 01-09

ADRIANA MARIA, Franco. **GESTÃO MUNICIPAL DE SAÚDE: LIMITES E POSSIBILIDADES DE GESTÃO NA PERCEPÇÃO DOS SECRETÁRIOS DE SAÚDE DA AMREC,** 2011. Monografia (Especialização em Gestão Empresarial) – Curso de Pós-Graduação, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2011

BRASIL, **Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica 2012.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacional-atencao-basica-2012.pdf/@download/file/Politica%20nacional%20aten%C3%A7ao%20basica%20-%202012.pdf>. Acesso em 02 de Agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018

BRUSCIA, Kenneth E.; **Definindo Musicoterapia.** 3. ed. Barcelona Publishers. Dallas, 2016.

CÔRTE, BELTRINA E LODOVICI NETO, PEDRO. **A musicoterapia na doença de Parkinson. Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2009, v. 14, n. 6 [Acessado 2 Novembro 2022] , pp. 2295-2304. Disponível em:

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

<<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600038>>.

Epub

04 Jan 2010. ISSN 1678-4561.

COSTA, A. S.; SILVA, P. C. DOS S. **Influência da Musicoterapia na Reabilitação Pós Operatória de Adultos: Revisão Integrativa.**

Revista Pleiade, v. 11, n. 22, p. 12–24, 2017. Disponível em

<https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/download/340/403>

[/1276](#) Acesso em: 25 set. 2020.

FRANCO, Julia Helena Machado et al. **A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos.**

Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. 5 [Acessado 6 Setembro 2022]

, e20210012. Disponível em: <[https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0012)

2021-0012>. Epub 09 Jul 2021. ISSN 2177-9465.

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0012>

FILHO, Rodinele Silva Ferreira da Cruz. **O uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar de saúde em pacientes cirúrgicos: uma revisão integrativa,** 2021. (Monografia), Bacharelado

em Enfermagem da Faculdade de Educação e Ciências da Saúde –

FACES/CEUB, Brasília, 2021.

GONÇALEZ, Daniele Fernanda de Carvalho; NOGUEIRA, Ana Teresa de

Oliveira; PUGGINA, Ana Cláudia Giesbrecht. O USO DA MÚSICA NA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA REVISÃO

BIBLIOGRÁFICA. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 13, n. 4, dez. 2008.

ISSN 2176-9133. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/13121>>. Acesso em: 31

Agosto 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v13i4.13121>.

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

GONÇALVES, Camila Siqueira Gouvêa Acosta. **Influência da Musicoterapia na Reabilitação Pós Operatória de Adultos: Revisão Integrativa.** XII Fórum Paranaense de Musicoterapia. Musicoterapia, 2010.

JÚNIOR, J. D. S. **A utilização da música com objetivos terapêuticos: interfaces com a bioética.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2013/06/a_musica_com_objetivos_terapeuticos.pdf. Acesso em: 19 set. 2021

MENEZES, Adriana Alves Quintino. **A MÚSICA E O AUTISMO: experiências de desenvolvimento e aprendizagem na Escola Municipal Cidade da Música no município de Uberlândia-MG.** Cadernos da Fucamp, v.18, n.36, p.13-44/2019. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1937>.

MORIMOTO, KAIO YURI ET ALL. **A MUSICOTERAPIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE DE PAIS DE BEBÊS PRÉ-TERMOS: REVISÃO INTEGRATIVA.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.28, n.1, pp.96-100 (Set – Nov 2019)

OLIVEIRA, M. F. et al. **Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 12, n. 2, p. 871-878, 2014.

OLIVEIRA, Clara Costa; GOMES, Ana. **Breve história da Musicoterapia, suas conceptualizações e práticas.** In: XII Congresso da SPCE, 2014.

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

PASCHE, Dário Frederico; PASSOS, Eduardo. **A importância da humanização a partir do Sistema Único de Saúde.** Revista de Saúde Pública de Santa Catarina, Florianópolis, v. 1, n. 1, jan./jun. 2008.

PEIXOTO, M., & TEIXEIRA, C. (2013). **Musicoterapia Comunitária: contribuição para a saúde mental da comunidade.** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, 5(11), 102-113.

PUCHIVAILO, M. C. ., & HOLANDA, A. F. . **A HISTÓRIA DA MUSICOTERAPIA NA PSIQUIATRIA E NA SAÚDE MENTAL: DOS USOS TERAPÊUTICOS DA MÚSICA À MUSICOTERAPIA.** *Brazilian Journal of Music Therapy*, 2014. Recuperado de <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/230>

SAMPAIO, R. T. et al. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo.** Per Musi. Belo Horizonte, n.32, 2015, p.137-170.

SATO, Mariana e Ayres, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2015, v. 19, n. 55 [Acessado 31 Agosto 2022], pp. 1027-1038. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0408>>. Epub 8 Set 2015. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0408>.

SILVA, Marília Nunes et al. **Avaliação de Músicas Compostas para Indução de Relaxamento e de seus Efeitos Psicológicos.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2016, v. 36, n. 3 [Acessado 8 Agosto 2022] , pp. 709-725. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703001672014>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001672014>.

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

WEIGSDING, Jessica Adriane. **A influência da música no comportamento humano. Arquivos do mudi**, v. 18, n. 2, p. 47-62, 22 jan. 2015.

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira et al. **O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**. 2009, v. 93, n. 5 [Acessado 5 Setembro 2022] , pp. 534-540. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009001100015>>. Epub 06 Jan 2010. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009001100015>.

MUSICOTERAPIA NA SAÚDE

Benefícios na saúde integral do indivíduo

**"INCENTIVAR A LEITURA É CHAVE FUNDAMENTAL
PARA AMPLIAR CULTURA, CONHECIMENTO E
LIBERDADE!"**



Danilo do Nascimento Gonçalves
Psicologia e Musicoterapia

Visite o site: www.radioagendacultural.com.br

Desenvolvido por: Rubens Galdino Jr/Logo e Design: Daniela Gonçalves

